



A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos.
Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho ?

Denuncie em nossos canais de comunicação:
feraesp@feraesp.org.br

WhatsApp: (14) 99873-9557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(as).

Destaque

Importância do voto - Pag. 1

Siga as redes sociais
da FERAESP



Inflação
Mês de referência: junho de 2026
Últimos 12 meses

INPC: 4,33%

IPCA: 4,64%



O fortalecimento das entidades sindicais é essencial para garantir direitos, ampliar conquistas e dar voz organizada aos trabalhadores(as)

Qual a importância do voto consciente em Parlamentares focados nas necessidades do povo?



Em reportagem de Hérica Christian, publicada pela Rádio Senado em 2018, o cientista político Paulo Kramer destaca que muitos eleitores dão maior atenção às eleições para presidente e governadores, mas acabam subestimando a importância da escolha de deputados federais e senadores. Segundo ele, é o Congresso Nacional que elabora, debate e aprova as leis, fiscaliza o Poder Executivo e exerce influência direta sobre a implementação das políticas públicas.

SISTEMA DE ARRECAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade Social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site: www.feraesp.org.br no link "Sistema de geração de Guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: tesouraria@feraesp.org.br ou pelo telefone (14) 3879-5198.

Kramer, destaca que a governabilidade de qualquer presidente depende da composição da Câmara dos Deputados e do Senado. Mesmo um governo eleito com ampla votação popular necessita do apoio parlamentar para aprovar projetos de lei, reformas e o orçamento da União. Por isso, o voto para o Legislativo tem impacto direto sobre a capacidade de um governo colocar em prática seu programa. O cientista político também ressalta que, o eleitor deve avaliar o histórico, as propostas e a atuação dos candidatos ao Legislativo, evitando escolhas baseadas apenas na popularidade ou em campanhas de última hora. Para Kramer, um Congresso qualificado fortalece a democracia representativa, melhora a fiscalização dos recursos públicos e contribui para um processo legislativo mais eficiente.

Composição atual do Congresso

Pode -se dividir os partidos em cinco grupos: direita, centro-direita, centro, centro-esquerda e esquerda. Nessa distribuição aproximada, atualmente, a direita reúne 102 deputados e 17 senadores, enquanto a centro-direita conta com 172 deputados e 23 senadores. Somados, esses dois blocos alcançam cerca de 274 deputados (53,4% da Câmara) e 40 senadores (49,4% do Senado).

O centro reúne aproximadamente 113 deputados e 31 senadores, desempenhando frequentemente um papel decisivo nas votações, já que pode formar maioria tanto com partidos à direita quanto à esquerda, dependendo da pauta e acordos.

Já a centro-esquerda possui cerca de 31 deputados e 7 senadores, enquanto a esquerda conta com aproximadamente 95 deputados e 9 senadores. Em conjunto, esses dois blocos representam uma parcela significativa do Congresso, mas não formam maioria nas duas Casas.

Esses números ajudam a compreender por que a eleição de deputados e senadores é estratégica: a composição do Congresso influencia diretamente a aprovação ou rejeição de projetos do Executivo, a tramitação de reformas constitucionais e a fiscalização das ações do governo. Como observa Paulo Kramer, citado na reportagem de Hérica Christian para a Rádio Senado, o funcionamento da democracia brasileira depende não apenas da escolha do presidente, mas também da qualidade e da composição do Poder Legislativo.

Como está atualmente:

- Divisão por ideologia e partidos (de acordo com os critérios adotados pela FERAESP);
- Direita: PL, Novo.
 - Centro-direita: União Brasil, PP, Republicanos, Podemos, PRD.
 - Centro: PSD, MDB, PSDB/Cidadania, Avante, Solidariedade.
 - Centro-esquerda: PDT, PSB.
 - Esquerda: PT, PCdoB, PV, PSOL, Rede.

Tabela com o resumo por ideologia, deputados e senadores

Bloco	Deputados	Senadores
Direita	102	17
Centro-direita	172	23
Centro	113	31
Centro-esquerda	31	7
Esquerda	95	9

Fonte: Elaboração: FERAESP



Em uma democracia representativa, a composição do Congresso Nacional é tão importante quanto a escolha do presidente da República. Como destaca o cientista político Paulo Kramer, em entrevista à Rádio Senado, deputados federais e senadores são responsáveis por elaborar, discutir e aprovar leis, fiscalizar o Poder Executivo e influenciar diretamente os rumos das políticas públicas. Por isso, o voto para o Legislativo exige atenção ao histórico, às propostas e à atuação dos candidatos. Dessa forma, conhecer a composição ideológica das bancadas e compreender o papel desempenhado por cada parlamentar permite ao eleitor fazer uma escolha mais consciente e alinhada às suas convicções e aos interesses que considera prioritários para o país.

Jotalune Dias dos Santos, o jota, presidente da FERAESP, defende o voto em partidos de esquerda, pois julga que apenas esses partidos irão elaborar políticas públicas voltadas ao povo brasileiro: “Defendo o voto em partidos de esquerda por entender que esse campo político tem contribuído, de maneira mais consistente, para a promoção de avanços sociais no país. Historicamente, a esquerda tem assumido o compromisso com políticas públicas voltadas à redução das desigualdades, à ampliação de direitos e à valorização das necessidades do povo brasileiro.

Em um país marcado por profundas assimetrias sociais, é fundamental apoiar projetos políticos que priorizem educação, saúde, trabalho digno, inclusão social e proteção das populações mais vulneráveis. Nesse sentido, considero que a esquerda apresenta uma agenda mais alinhada com a construção de um desenvolvimento justo, democrático e socialmente responsável.

Por essa razão, entendo que votar em partidos de esquerda é, acima de tudo, reafirmar o compromisso com um país mais equilibrado, mais humano e mais comprometido com o bem-estar coletivo.”

O custo Tarcísio de Freitas ao estado de São Paulo



Quem é Tarcísio de Freitas (Republicanos): o governador que aposta no Estado mínimo e nas privatizações em contrapartida a ações sociais que beneficiam o povo?

Tarcísio Gomes de Freitas nasceu em 19 de junho de 1975, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). É formado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e em Engenharia Civil pelo Instituto Militar de Engenharia (IME).

Após deixar a carreira militar, passou a atuar na administração pública federal e foi ministro do condenado Jair Bolsonaro (PL). Em 2022, foi eleito governador do Estado de São Paulo.

Politicamente, Tarcísio de Freitas é identificado com a direita brasileira, com forte alinhamento ao bolsonarismo, embora procure projetar uma imagem de gestor técnico. Sua atuação é marcada pela defesa de políticas econômicas liberais, redução da participação do Estado na economia, privatizações, concessões de serviços públicos.

Desde o início de sua gestão, o governador Tarcísio de Freitas adotou as privatizações e concessões como uma das principais estratégias de governo. A venda da Emae, a privatização da Sabesp e a ampliação das concessões do sistema metroferroviário foram apresentadas como medidas para atrair investimentos, aumentar a eficiência e melhorar a qualidade dos serviços públicos. Entretanto, os acontecimentos posteriores mostram o fracasso das políticas liberais defendidas por Tarcísio de Freitas, admirador declarado do presidente argentino Javier Milei, ultradireitista. Milei, que tem mais de 60% de rejeição na Argentina (de acordo com o portal “Opera mundi”, reportagem veiculada em 16 de abril de 2026) acumula declarações ofensivas dirigidas a lideranças brasileiras. Em sua participação na Convenção Nacional do PL, realizada em São Paulo, em 25 de julho, na presença de Tarcísio de Freitas e do Senador Flavio Bolsonaro (PL), esse último, investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), voltou a atacar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), chamando-o de “ladrão”, sem apresentar provas para a acusação, e dirigiu-se ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Alexandre de Moraes, com a expressão “lixo careca”, postura comum de desrespeito e de baixo nível intelectual da direita em todo o mundo.

Sabesp: lucro maior e aumento das reclamações

A privatização da Sabesp foi defendida pelo governo sob a promessa de universalizar o saneamento, ampliar investimentos e tornar a companhia mais eficiente. Entretanto, após a conclusão da operação, foram registrados aumento das reclamações envolvendo cobranças, atendimento, interrupções no abastecimento, vazamentos e transtornos decorrentes de obras.

Ao mesmo tempo em que a empresa passou a apresentar resultados financeiros expressivos, cresceram os questionamentos sobre a qualidade dos serviços prestados à população.

Transporte sobre trilhos

É no sistema ferroviário concedido à iniciativa privada que se concentram os episódios mais amplamente divulgados pela mídia.

Várias Linhas registraram, desde a concessão:

- diversos descarrilamentos;
- incêndios em composições;
- panes elétricas;
- falhas de sinalização;
- interrupções prolongadas;
- passageiros obrigados a caminhar sobre os trilhos;
- superlotação recorrente;
- atrasos frequentes.

EMAE:

No caso da EMAE (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), as críticas concentram-se principalmente na decisão política de privatizar uma empresa considerada estratégica para a geração de energia e para a gestão dos recursos hídricos do Estado de São Paulo.

Especialistas, parlamentares e entidades questionaram:

- o valor obtido na venda;
- a perda do controle público sobre ativos estratégicos;
- os impactos para a segurança energética e hídrica;
- a necessidade de privatizar uma empresa lucrativa.

Posteriormente, dificuldades financeiras enfrentadas pela controladora privada repercutiram sobre a Sabesp, empresa privatizada durante a gestão de Tarcísio de Freitas. Desde a desestatização, esta última companhia, como mencionado, registrou aumento no número de reclamações de consumidores e incidentes operacionais, além de ter sido alvo de questionamentos por parte do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCM-SP) durante o processo de privatização.



Para Jotalune Dias dos Santos, o Jota, presidente da FERAESP, “a forma como Tarcísio de Freitas conduz o Estado, baseada em privatizações e na defesa de um Estado mínimo, tem aprofundado as desigualdades e penalizado justamente a parcela mais vulnerável da população. Os exemplos apresentados neste artigo demonstram, na nossa avaliação, que esse modelo de gestão não atende ao interesse público. Trata-se de um governo alinhado à ultradireita, cujas posições e alianças políticas já foram marcadas por episódios de preconceito contra minorias, disseminação de desinformação e políticas que, em vez de priorizar os trabalhadores e a população mais pobre, favorecem grupos econômica e socialmente privilegiados.”

Vale-refeição é suficiente para cobrir gastos de apenas nove dias úteis por mês



Foto: Pluxee

O vale-refeição dos trabalhadores brasileiros continua perdendo capacidade de garantir a alimentação ao longo do mês. Um levantamento divulgado pela Pluxee mostra que, no primeiro semestre de 2026, o benefício foi suficiente para custear, em média, apenas nove dias úteis de refeições, evidenciando a redução do seu poder de compra diante da alta dos preços da alimentação.

O resultado representa uma queda de 4,4% em relação ao mesmo período de 2025, quando o benefício cobria cerca de dez dias úteis. A comparação histórica revela uma redução ainda mais significativa: em 2019, o vale-refeição era suficiente para custear, em média, 18 dias úteis, número que caiu pela metade em sete anos.

Segundo os dados da pesquisa, o principal motivo para essa perda de cobertura é o descompasso entre o aumento do custo das refeições e o reajuste concedido pelas empresas no valor do benefício.

Enquanto o preço médio das refeições registrou alta de 4,3% no primeiro semestre de 2026, alcançando R\$ 44,69, o valor médio creditado pelas empresas aos trabalhadores aumentou apenas 1,5%, chegando a R\$ 583,75.

Esse cenário faz com que muitos trabalhadores precisem complementar o orçamento destinado à alimentação com recursos próprios para conseguir manter as despesas do mês.

Trabalhadores desembolsam mais do que recebem no benefício

O levantamento aponta que, atualmente, os trabalhadores precisam acrescentar, em média, 101% do valor recebido no vale-refeição para cobrir seus gastos com alimentação. Isso significa um desembolso adicional médio de R\$ 589,00 além do benefício concedido pelas empresas.

De acordo com a Pluxee, esse comportamento reflete a perda gradual do poder de compra do vale-refeição observada nos últimos anos.

Reprodução: CSB